PORTFÓLIO

ANDRÉ LUIZ
BONOMIN

BOINA

ANDRÉ LUIZ BONOMINI
O BOINA

Natural de Blumenau, ou como ele mesmo diz, “filho do Progresso, Reino do Garcia”.

Jornalista graduado pela Unisociesc, atua desde 2013 no mundo da notícia. É amante confesso do rádio, da música (de verdade), do automobilismo e da boa roda de amigos num dia qualquer.

Estou sempre em

BUSCA DE SORRISOS

Boina também é “escritor de fim de semana”, blogueiro e colunista. Atua no jornal A Cidade (Timbó) com coluna própria e como entrevistador. Quase todos os dias, traz A BOINA uma visão diferente do cotidiano em vários assuntos, com opinião, história e reflexões para todos os lados e gostos, além de apresentar gente muito boa na escrita em crônicas e opiniões dos colegas de jornalismo e afins.

Adora uma boa história e bate papo

UMA VIDA NO RÁDIO

Passagens no rádio pela 98FM (Massaranduba), Radio Clube de Blumenau, PG2 (Timbó) e atua como programador musical da União FM (96.5),

QC
QUINTA CLASSICA
Destaque
da semana
NOITE DE
GALA
20H
Blumenau FM 96.5
Novo Hamburgo FM 105.3
Especial
ERASMO CARLOS
A ÚLTIMA FESTA
DE ARROMBA
Apresentação
André Bonomini
união

SOM N'A BOINA #56: FRANKIE VALLI
& THE FOUR SEASONS
December 1963
(Oh What a Night) (1975)
SOM N'A BOINA

SOM N'A BOINA #46: ELIS REGINA
Velha Roupa Colorida (1976)
SOM N'A BOINA

QC
QUINTA CLASSICA
Destaque
da semana
NOITE DE
GALA
20H
Blumenau FM 96.5
Novo Hamburgo FM 105.3
1974
A música
em 1974
Apresentação
André Bonomini
união

QC
QUINTA CLASSICA
Destaque
da semana
ESPECIAIS DE
DEZEMBRO
20H
Blumenau FM 96.5
Novo Hamburgo FM 105.3
Raridades
do Rei
Apresentação
André Bonomini
união

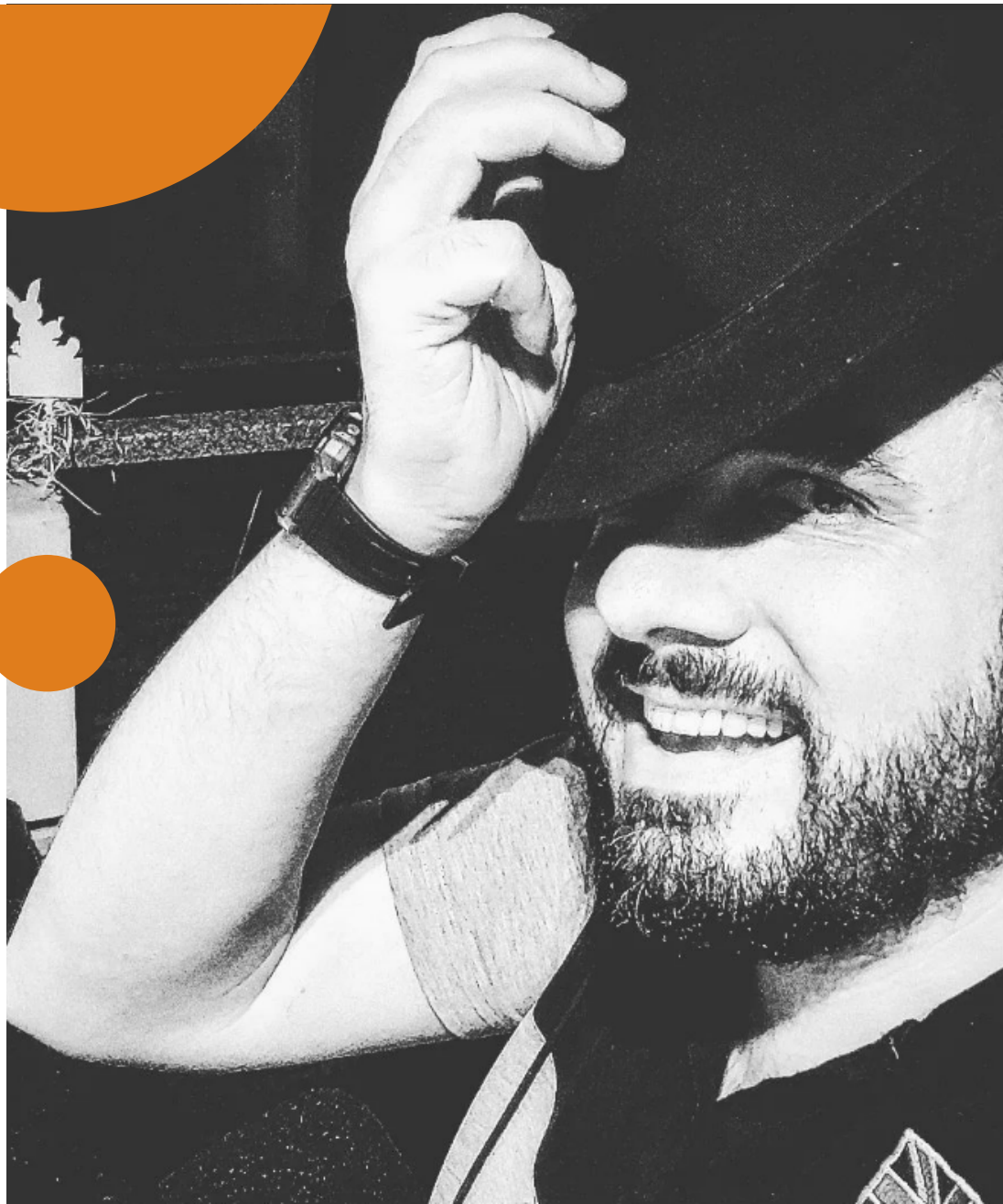
SOM N'A BOINA #53: TAVITO
Simpatia (1983)
SOM N'A BOINA

Amante confesso

MÚSICA DE VERDADE

A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos. A melodia é a vida sensível da poesia

A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos. A melodia é a vida sensível da poesia



ESCRITOR E POETA

Vivo a poesia e

PAIXÃO POR ESCREVER

Quando o poeta guarda os lápis
Ele não abandona o oficio
Gentilmente fecha a si mesmo
Para curar desarranjos internos

Apago musas antigas
Que não mereciam linhas
E me assustei, pego angustiado
Estou mudando?
Não te assusta, é um processo
Faz parte de todo resto
Pragmatismo, realismo
Parar de andar cego
Antes de tombar no abismo

Você fala com um homem
O velho romântico de sempre
O poeta reinspirado
Talvez, alguem mais calado
Observador, de mais cuidado
Ainda assim, alegre
Não desespero por damas cruas
Quero as mulheres feitas
Futuras esposas sem ser perfeitas

Cuido de mim
Que precisa de mais no fim
Se assusta com fantasmas mentais
Mas acolhe, pergunta e lembra
Bolas! Pensamentos apenas, louco!
Fases estas, estações que passam
E quando me reflito, penso
Com o ar de moço feito
Tu é duro no desafio mental
Um dia acaba rindo

E não esperava poetizar cedo
Poetizo pro costume não parar
Espero uma roda de amigos
Cantar, soltar algum som
Juntar todos em volta
A noite chegar trigueira
Ao som da velha moda sertaneja

O amor, espere
Chegue quando chegar
Não quero mais fantasias do cinema velho
Quero criado no mundo, no verdadeiro
No melhor
A dama, garota que inflama
Está em algum lugar
Nem se apresse a chegar
Quero estar inteiro
Quando catar-lhe a cintura
E, com um beijo, te enamorar

Pois, quando o poeta guarda os lápis
Ele não abandona o oficio
Gentilmente fecha a si mesmo
Para curar desarranjos internos

E me esperem, quando voltar
Ou quando escrever
Porque daqui, nunca sai

Mulher, você é a próxima!

EU CONTRA NOSSOS DIAS

Nem todo dia é propício
Para que girassóis se abram
Há nuvens cinzas
O café desce mal
Até o chá quente conforta
Como droga sintética
Dá o barato, depois tudo volta

Quanto vale?
A troca de preocupações
Elogios, carinhos e atenções?
Nada é imposto a voltar
Mas a consciencia é egocentrica
Que só permite receber
Ao invés de gratificar
Não abre braços
Retribuir com um seco "olá"

A gente é caixa d'água sem bóia
Entorna se não desligam o motor
Nervos em pipocar tenso
Não quero ouvir, de novo
Cala a boca, você!
Chega desses deja-vus de passado
O que era, já fui
O que sou, é o que importa
A criança que pregam
É mais adulta que as sombras que pensam

Ninguém é complexo
A complexidade está no amar e ser
Todos são todos
Eu sou eu, como sou
Como todos são
Como você é
Nos fizemos ser únicos
E único, também, é meu ser
Imerso nesse turbilhão de mundo
Qualidades
Defeitos
Melhoras e erros
Quem é perfeito aqui?

E quem sou eu?
Um otário coração-molenga
Talvez melhor, quase vingativamente
Fechar portas e tramelas
Olhar pra minha casa vale mais
Abrir janelas aos que trazem alvissaras
Sorrisos
Musicas novas
Risadas
Poesias floreadas
Palavras sólidas

Amizade em total significancia
Tão rara, única nesse mundo
De celulares anexos a mão
Tão otária aos que a cultivam na horta
Nos apertos de vidas corridas
Beirando queimas neurológicas
Dando de dedos na pessoa ao lado

Agonia
Pressa
Pressões
Pressão por ilusões
Como é bom gritar com raiva
Querendo ser eu nestas multidões

Nem todo dia é propício
Para que girassóis se abram
Hoje não é um bom dia

Se me permtir
Vou pegar minha mala e sair
Chavear a casa
Talvez sumir
Quando o disjuntor cai
A energia sai
Só preciso de canção
E a poesia, essa amiga
Sai de mim

Nem todo dia é propício
Para que girassóis se abram
Hoje não é um bom dia

PORTFÓLIO

Venha comigo,
coloque A BOINA nos
favoritos do dia e
vamos papear juntos!

facebook.com/blogaboina

blogaboina.com.br/

OBRIGADO!